

Pastore em NY, para acertar o novo 'jumbo'

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, viaja hoje à noite para Nova York, onde participa de reuniões, até a próxima terça-feira, com os bancos credores do País e o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosiére. Ontem, em entrevista a **TV Globo**, Pastore negou qualquer aperto adicional na política monetária, neste final de ano, anunciou leve queda no volume de compromissos externos em atraso e assegurou o fim da centralização cambial em dezembro.

Até meados do próximo ano, diante do quadro inflacionário e das restrições externas, o presidente do Banco Central disse que o País "vai viver, infelizmente, numa fase de aprofundamento recessivo muito nítida, com queda contínua da produção industrial". Embora 1984 deva repetir a taxa de crescimento zero do Produto Interno Bruto (PIB), Pastore observou que, "em algum ponto do próximo ano", as taxas de queda do PIB sofrerão redução para depois equilibrar o produto industrial.

Amanhã em Nova York, o presidente do Banco Central e o Comitê de Assessoramento da Fase 2 da renegociação da dívida externa começam a avaliar o volume de adesões formalizadas até ontem ao empréstimo de US\$ 6,5 bilhões. Após as conversações mantidas nos últimos dois dias, também em Nova York, pelo diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, e pelo vice-presidente de Operações Internacionais e o diretor de Operações Externas do Banco do Brasil, Eduardo de Castro Neiva e Antonio Machado de Macedo, res-

pectivamente, Pastore espera ter a garantia dos US\$ 6,5 bilhões do Jumbo, dos US\$ 10 bilhões de crédito comercial e mais US\$ 6 bilhões de linhas interbancárias.

Em consequência, Pastore afirmou que o Brasil passou a ter "uma situação de caixa confortável para executar o programa de 1984". Segundo o presidente do BC, o acúmulo de superávits na balança comercial já permitiu uma leve retração no volume de compromissos em atraso. Com a liberação das parcelas retidas de US\$ 1,72 bilhão do Jumbo assinado em fevereiro último com os bancos privados e mais US\$ 1,22 bilhão do FMI, além do ingresso antecipado de US\$ 3 bilhões do novo empréstimo bancário, Pastore garantiu que o alívio da situação das contas externas permitirá a eliminação dos compromissos em atraso e também o fim da centralização cambial.



Arquivo

Até 1984, mais recessão